



Manual do Kit CanSat Júnior

v1.1 (2020-10-07)

Índice

Índice	1
Introdução	3
Componentes do Kit	3
Montagem do Kit	5
Paraquedas	6
Dimensionamento do Paraquedas	6
Antena Yagi-Uda	6
PCB “Arduino”	7
PCB Rádio	8
PCB Sensores	8
Programação do CanSat	10
Limitações do Scratch	10
Conselhos	11
Pré-requisitos	11
Procedimentos	14
Exportar Programa em Scratch para C/C++	14
Programar Arduino a partir de Código C/C++	14
Ver saída do Arduino	16
Exemplos de Programas	16
Estação Base	17
Anexo A: Introdução a Programação com Scratch	18
Expressões e Tipos	18
Atômicas (Constantes)	19
Aritmética	19
Lógica	20
Comparação	20
Operadores Lógicos Binários	20
Negação	20
Outros tipos de expressões	21
Variáveis	21

Estruturas de Controlo	21
Se-Faça-Senão (if-then-else)	21
Ciclos	22
Ciclos “repita n vezes” (repeat-n)	22
Ciclos “repita enquanto” (while)	22
Ciclos “contar com” (for)	23
Escape e Continuação Abrupta de Ciclos (break e continue)	23
Funções e Procedimentos	23
Anexo B: Entrada/Saída do Kit no Scratch	25
Escreve no ecrã (Serial)	26
Rádio	26
digitalWrite	27
LED do Arduino	27
Tempo ativo	28
Ler temperatura	28
Ler pressão	28
Anexo C: Alocação de Frequências a Equipas	29
Glossário	30

Introdução

O Kit do CanSat Júnior contém todo o material necessário para construir um micro-satélite, um paraquedas e uma estação base (fora o computador). Foi desenhado para poder ser usado sem qualquer experiência prévia em informática e eletrônica, e deixar alunos e professores confortáveis com sensores, microcontroladores e comunicação por rádio.

Este manual usa terminologia técnica que pode não ser familiar para todos. Aconselha-se a consulta do [Glossário](#).

Componentes do Kit

Para a construção do paraquedas, são fornecidos:

- 40x40 (cm) de tecido
- 1 gancho com destorcedor
- 3m de paracord (4mm)

Para a construção da estação base:

- 1x PCB Arduino
 - 1x Arduino Nano Every
- 1x PCB Rádio (inclui *transceiver* RFM69HCW já soldado), com cabo terminado em ficha SMA fêmea (1m)
 - 1x *Level Shifter* (TXB0104)
- 2x Calha 0.5m
- 1x Fita métrica
- 1x Cabo terminado em ficha SMA macho (1m)

Para a construção do CanSat:

- 1x PCB “Arduino”
 - 1x Arduino Nano Every
- 1x PCB Rádio (inclui *transceiver* RFM69HCW já soldado), com antena fio monopolo
 - 1x *Level Shifter* (TXB0104)
- 1x PCB Sensores
 - 1x Sensor de temperatura (DS18B20+)
 - 1x Sensor de pressão (BMP180)
 - 1x *Buzzer* ativo

- 1x Conector de pilha 9V com master switch já soldado
- 2x Pilhas 9V
- 1x Placa de topo
- 1x Placa de fundo
- 4x Varões roscados M3
- 50x Porcas M3
- 50x Anilhas M3
- 1x Pitão com Gola M6
- 1x Porca M6
- 2x Anilhas M6

Montagem do Kit

O CanSat é constituído pelas placas de Arduino, rádio e sensores, em conjunto com a sua estrutura (varões roscados e placas de topo/base), paraquedas, e invólucro, que não é fornecido com o kit, mas pode ser uma lata de coca cola ou outro refrigerante. É importante usar a placa rádio com a antena fio monopolo, não a que tem um cabo comprido (1m) com conector SMA.

A estação base é constituída pelas placas de Arduino e rádio. É importante usar a placa rádio com cabo terminado em conector SMA fêmea (1m), não a que tem um pequeno fio soldado. A placa rádio deverá ser ligada à antena pelas fichas SMA presentes nas extremidades dos cabos das duas, e a placa Arduino deverá ser ligada a um computador com recurso a um cabo Micro USB-B para USB-A. Este cabo USB é usado normalmente para ligar telemóveis ao carregador ou ao computador.

A ligação entre as PCBs “Arduino”, rádio e sensores não tem ordem. Basta alinhar os 3 conectores pretos da que escolherem ficar em baixo com os 3 conjuntos de pinos metálicos da que escolherem ficar em cima e juntar.

Sugestão: As placas precisam de alguma força para encaixar/dencaixar. Não as encaixe completamente antes de testar que ficou tudo corretamente montado.

CUIDADO: A distância entre as várias PCBs será muito reduzida (na ordem de milímetros). Não deixem que os contactos/soldas de placas diferentes se toquem. Recomenda-se o uso de um material isolante entre elas para evitar curto-circuitos acidentais.

CUIDADO: Não esmagar o sensor de temperatura da placa de sensores. Podem dobrar com cuidado os pinos do sensor para mudar a sua orientação, ou escolher ter a placa de sensores em cima

CUIDADO: Ligar componentes/placas na orientação correta. Quando ligado de forma incorreta, um componente pode aquecer (MUITO) e eventualmente queimar.

CUIDADO: Não encaixar duas PCBs do mesmo tipo. O circuito não foi desenhado para isso.

CUIDADO: A alimentação do CanSat deve ser feita através do cabo microUSB-USB que ligue o Arduino a um computador/fonte ou de uma pilha de 9V (garantir que colocação correta do conector da pilha).

CUIDADO: Alguns cabos microUSB-USB só transportam energia. Estes não funcionarão para programar o Arduino nem para obter dados do Arduino da estação base. Teste o seu cabo verificando que, usando-o para ligar o seu telemóvel ou o Arduino ao computador, o computador deteta o dispositivo.

Paraquedas

O material fornecido destina-se à criação de um paraquedas flat-shape, que deverá conferir uma velocidade terminal ao CanSat entre 8 e 11 m/s.

O paraquedas é preso ao parafuso na parte superior do CanSat pelo gancho com destorcedor fornecido no kit. A este destorcedor devem ser presos fios (de comprimento igual) que o prendem ao tecido do paraquedas (pelas pontas).

Dimensionamento do Paraquedas

Para o dimensionar, deverá ser analisada a situação de equilíbrio quando o satélite adquire a velocidade terminal. Aí, a força de atrito e da gravidade anulam-se: $F_{atrito} = F_G$

$$F_{atrito} = \frac{1}{2} * \rho * k * A * v^2$$

$$F_G = m * g$$

onde:

ρ - densidade do ar

k - coeficiente de atrito

A - área do paraquedas (exclui chaminé ou outros orifícios)

v - velocidade (terminal)

m - massa do satélite

De notar que o coeficiente de atrito é obtido experimentalmente, e depende da forma do paraquedas, do tecido utilizado e dos fios utilizados (tanto do fio, como da sua disposição). Para um paraquedas circular, é habitual observar valores entre 0.75 e 0.80 para este coeficiente.

Antena Yagi-Uda

Uma antena Yagi-Uda é constituída por n elementos perpendiculares a um eixo central. Os vários elementos têm objetivos diferentes:

- O dipolo transmite o sinal. É constituído por dois condutores (isolados um do outro), ligados ao sinal e massa (*ground*) do conector da antena. Existe sempre pelo menos um.
- O refletor, que se coloca atrás do dipolo, age como uma parede que reflete o sinal de volta para o dipolo (e aumenta a sua intensidade). Está isolado dos restantes elementos.

- Os diretores, que se colocam depois do dipolo, funcionam como um funil para o sinal, também contribuindo para o ganho da antena. Estão também isolados dos restantes elementos.

Os refletores e diretores são também chamados de elementos parasitas por não estarem ligados ao sinal.

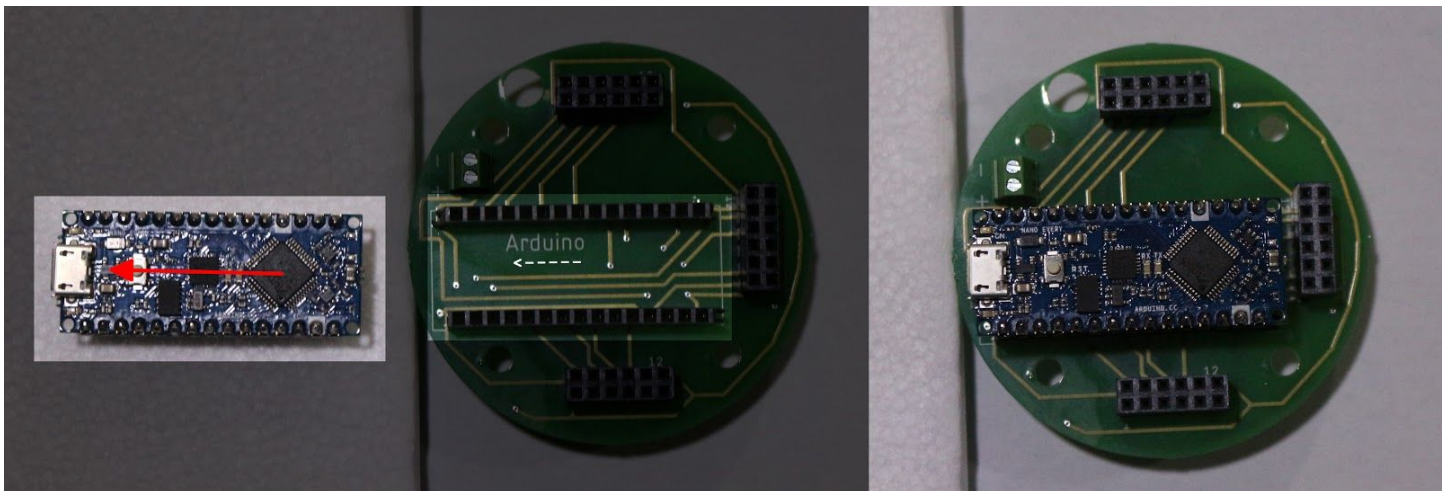
A teoria por trás destas antenas permite muitas configurações diferentes. A que recomendamos usar tem 1 refletor, 1 dipolo e vários diretores (pelo menos 1, quantos mais melhor). Para saber as dimensões de cada elemento e entre elementos recomenda-se o uso de uma calculadora como a disponível em:

https://www.changpuak.ch/electronics/yagi_uda_antenna_DL6WU.php

A antena pode ser construída com a calha, fita métrica, e o cabo com terminação SMA macho fornecidos. Caso tenham oportunidade, podem fazer os elementos ligeiramente maiores do que o necessário e afinar a vossa antena com a ajuda de alguém com equipamento especializado.

PCB “Arduino”

1. Caso esteja a montar a PCB Arduino do CanSat, garanta que usa a que tem o bloco de terminais para ligar os conectores da bateria. Caso esteja a montar a da estação base, garanta que o bloco de terminais **não** está presente.
2. Encaixar Arduino Nano Every na PCB “Arduino” orientando-a de modo a que o conector USB Micro-B fique acessível do exterior.

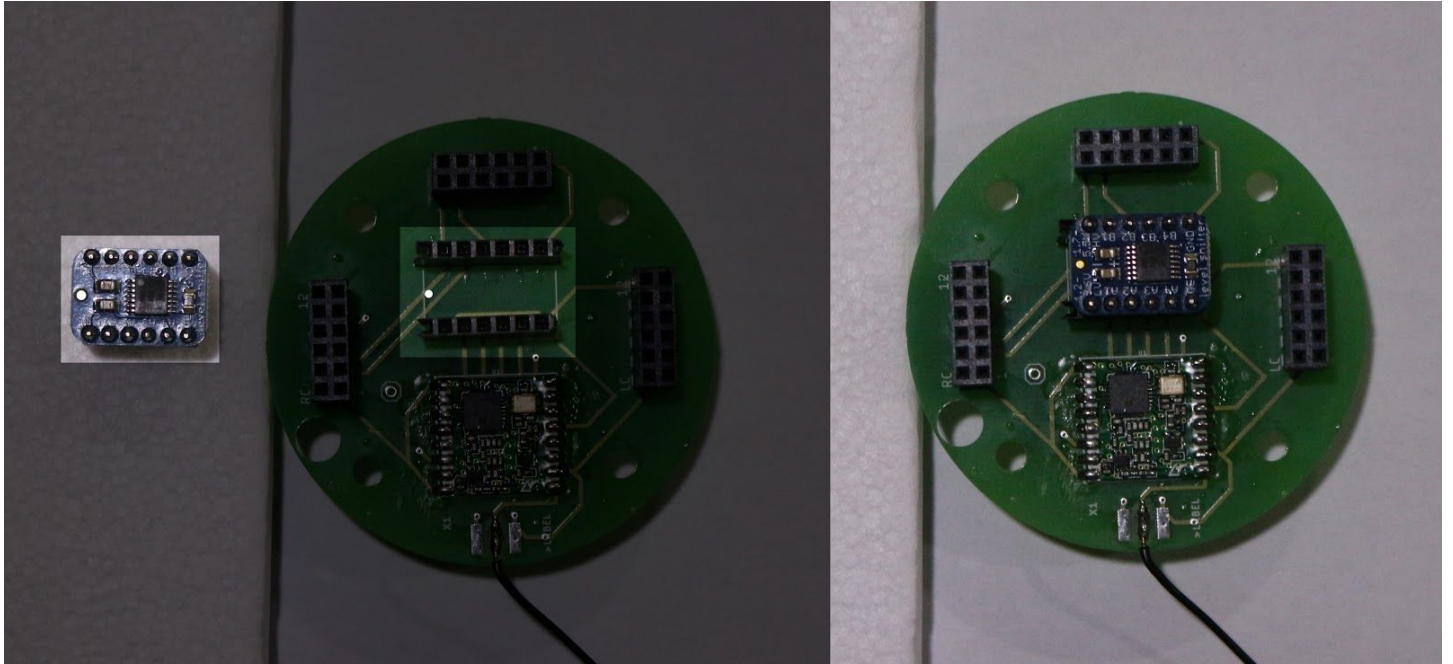


3. **Caso se trate da placa para o CanSat em si**, o conector da bateria deverá ser ligado ao bloco de terminais verdes. O fio vermelho corresponde ao pólo positivo (+), e o preto ao negativo (-). Os pólos estão indicados à frente do conector em tinta branca.

PCB Rádio

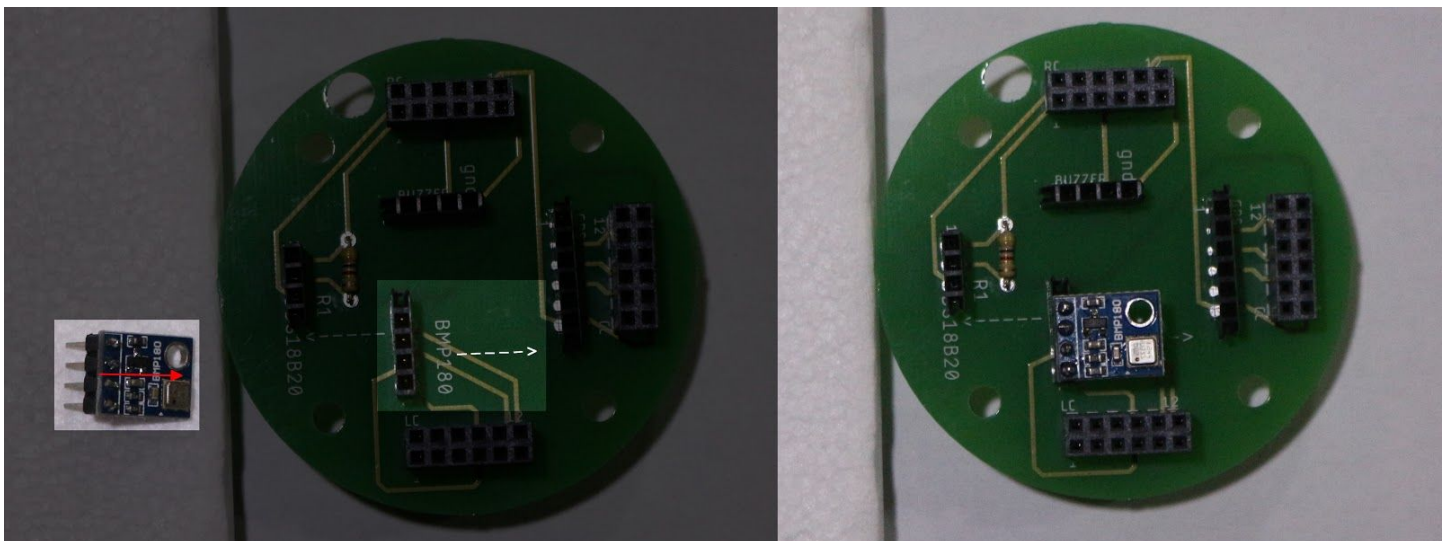
O rádio (RFM69HCW) já vem soldado a esta placa.

1. Encaixar *level shifter* (TXB0104) na placa, alinhando o ponto dourado do componente com o marcado na PCB.

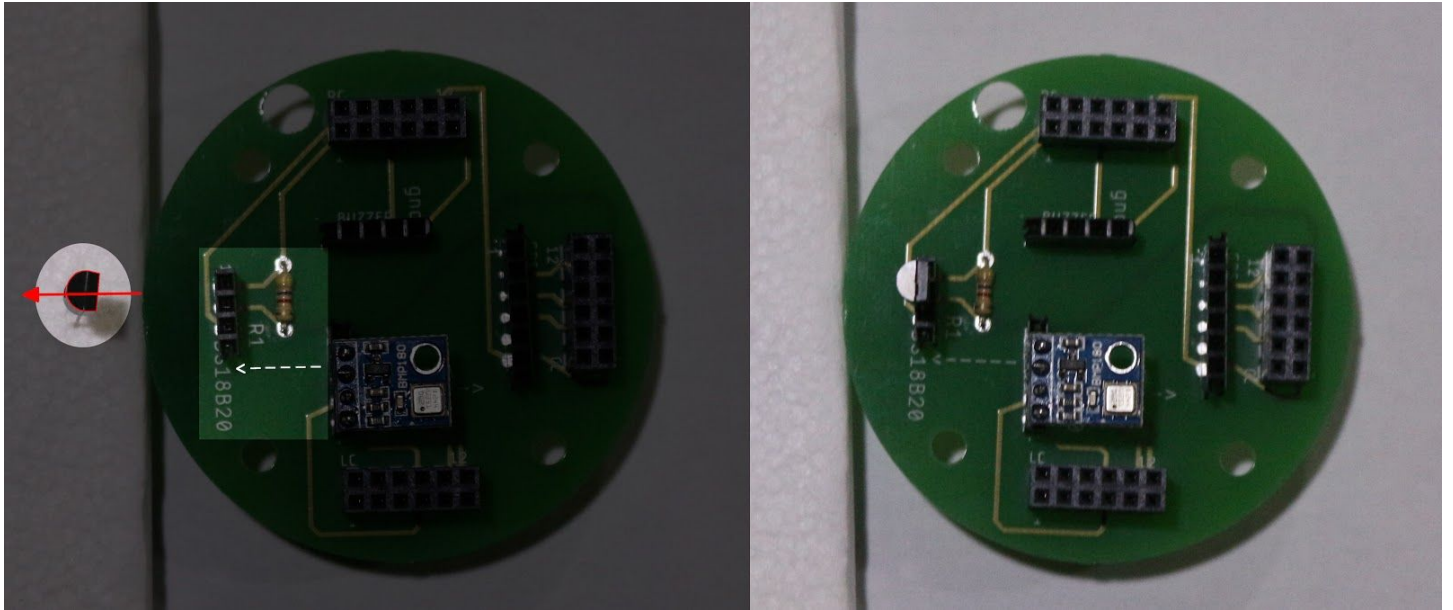


PCB Sensores

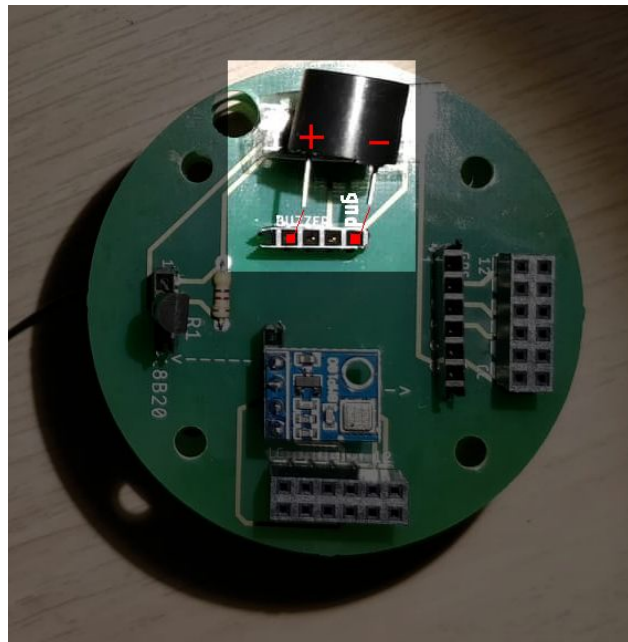
1. Encaixar sensor de pressão (BMP180) na placa, seguindo a orientação da seta.



2. Encaixar sensor de temperatura (DS18B20+) na placa, seguindo a orientação da seta. Consideramos a parte redonda do sensor como a sua frente.



3. Encaixar *buzzer* no *pin header* marcado com “BUZZER”. O pino mais curto (-) deverá ir para a ponta do *header* marcada com “gnd”, o mais longo (+) pode ser encaixado em qualquer um dos restantes buracos. Dependendo do modelo do buzzer o pino mais longo (+) poderá ser acompanhado por uma marca no topo ou na lateral.



Nota: O buzzer está internamente ligado ao pino 7.

4. O *pin header* marcado com GPS deverá ser deixado vazio.

Programação do CanSat

O CanSat (e a estação base) usam um Arduino como microcontrolador, que é habitualmente programado em C/C++. Para evitar lidar com a complexidade desta linguagem, recomenda-se a utilização de uma linguagem baseada em Scratch com editor disponível em <https://cj.breda.pt/scratch>. Tem 3 “tabs”:

- **Blocos** - Vista principal com editor visual por blocos;
- **Arduino** - Pré-visualização do equivalente do programa em blocos em código para o Arduino;
- **XML** - Representação XML (editável) do programa em blocos.

Este editor produz um ficheiro `.ino` (código C/C++) que pode ser aberto pelo programa “Arduino IDE”, que programa o Arduino.

Caso nunca tenha programado ou usado uma linguagem Scratch, aconselha-se a leitura do [Anexo A: Introdução a Programação com Scratch](#).

Aconselha-se a leitura do [Anexo B: Entrada/Saída do Kit no Scratch](#), que funciona como referência para todos os blocos específicos ao kit, e alguns que consideramos úteis específicos ao Arduino.

Caso já tenha programado um Arduino com C/C++, aconselhamos a não usar o Scratch e aproveitar para aplicar o seu conhecimento. Teste o seu cabo verificando que, usando-o para ligar o seu telemóvel ou o Arduino ao computador, o computador deteta o dispositivo.

Limitações do Scratch

O Scratch está desenhado para ser usado com linguagens mais expressivas que C/C++ como Python ou Javascript, que são mais relaxadas em vários aspetos (como tipos de dados e gestão de memória). Assim, há algumas operações que não podem ser expressadas neste Scratch:

1. Em C/C++ números inteiros e com casas decimais são representados com tipos diferentes (`int` e `float`). Em Scratch, não há essa distinção. A conversão entre inteiros e números com casas decimais é implícita, e o arredondamento automático é sempre para baixo (p. ex. 14.9 é arredondado para 14).
2. As variáveis só guardam inteiros (tipo `long int` em C) que têm de estar entre -2^{31} e $2^{31}-1$.
 - a. Se tentar guardar um valor com casas decimais numa variável ele será implicitamente convertido para inteiro e arredondado para baixo.
 - b. Se tentar guardar um valor menor que -2^{31} ou maior que $2^{31}-1$, o número vai “dar a volta”. $-2^{31}-1$ será guardado como $2^{31}-1$ e 2^{31} será guardado como -2^{31} .
 - c. Todavia, valores lógicos (verdadeiro ou falso) e níveis de tensão (HIGH e LOW) podem ser guardados em variáveis sem perda de informação (serão convertidos automaticamente para o tipo certo).
 - d. Texto (*strings*) não pode ser guardado em variáveis.
 - e. Os argumentos e o valor de retorno de uma função estão sujeitos à mesma restrição.

- f. O número dado pelo bloco “Tempo ativo” está entre 0 e 2^{32} milissegundos. Isto significa que após ~24.9 dias de uso, se tentar guardar este valor vai obter um tempo ativo negativo (começando em -2^{31} , e vai subir até 0).
3. O Scratch permite usar o valor de uma variável como valor lógico (por exemplo na estrutura “se-faça”). Caso tenha sido atribuído um valor numérico ou outro valor não-lógico à variável aplicam-se as seguintes regras de conversão:
 - a. números diferentes de 0 são considerados “verdadeiros”;
 - b. número 0 é “falso”.
4. A comparação de ordem ($<$, $>$, \leq , \geq) só é suportada para expressões numéricas. Outros valores poderão ser implicitamente convertidos para um número inteiro.
5. O programa dado vai correr em ciclo infinito. Caso o seu programa inclua (termine) num ciclo infinito, isto é inconsequente (se nunca sai do seu ciclo, nunca vai voltar ao início do seu programa).

Estas limitações não impedem a programação do CanSat (p. ex. não é expectável um CanSat estar 25 dias ligado), nem obrigam a ter um programa mais complicado do que o necessário.

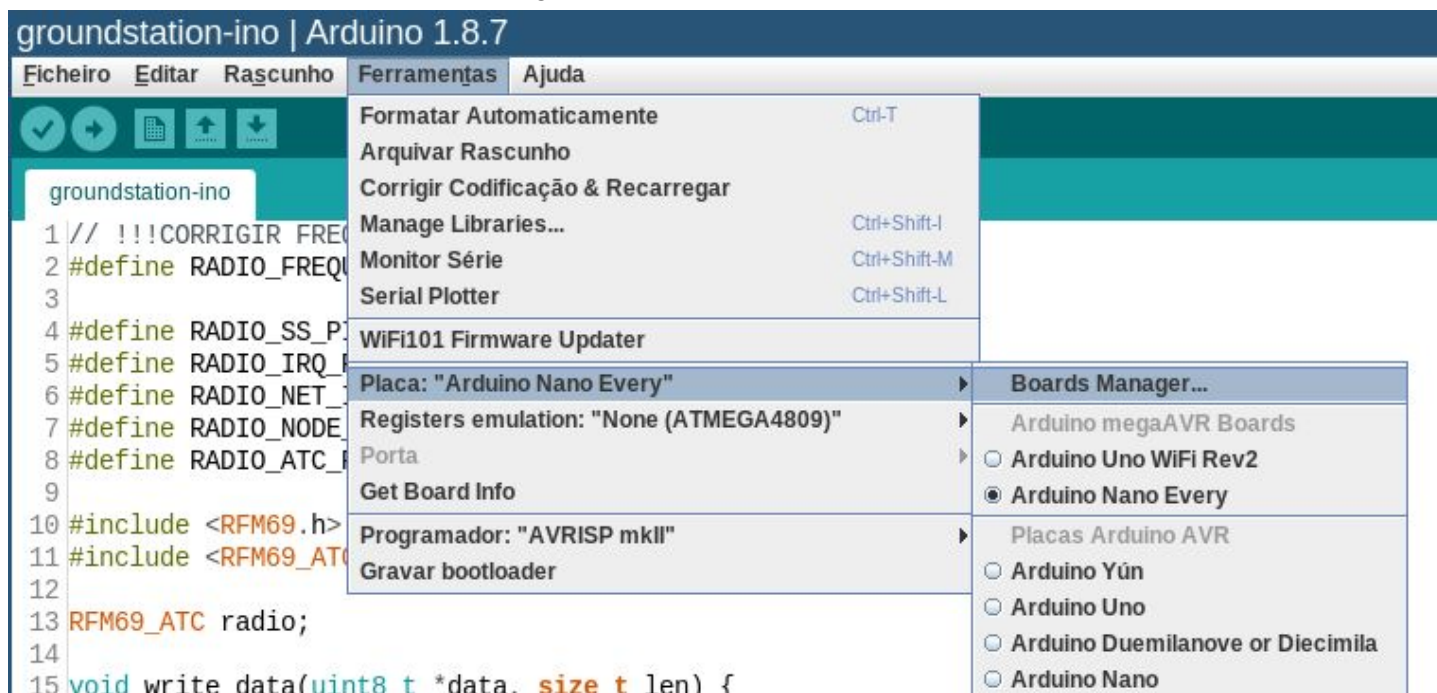
Conselhos

- **Planeie** o que quer que o CanSat faça, da forma mais específica possível (“primeiro A, depois B, depois se C, então D, senão E”) antes de começar a usar o Scratch.
 - Pode ajudar fazer vários planos, cada vez mais específicos, sobre o que se pretende fazer.
 - À medida que ganha experiência, passa a ser só necessário um plano breve sobre o que se pretende fazer.
- Faça **pequenas experiências** com o Scratch antes de tentar programar o CanSat inteiro. Corra os exemplos, faça alterações, veja o que acontece.
- **Comente** o programa. Os comentários são pequenos bocados de texto que descrevem o que cada parte do programa está a fazer. São ignorados pelo compilador (e consequentemente pelo Arduino), por isso podem mesmo ter qualquer coisa.
 - Como sugerido no Anexo A, blocos de texto soltos funcionam bem como comentários.

Pré-requisitos

Para começar deve transferir e instalar a Arduino IDE, disponível em <https://www.arduino.cc/en/Main/Software>.

Para adicionar suporte ao Arduino que estamos a usar (Arduino Nano Every), deverá abrir o *Boards Manager* em Ferramentas > Placa > Boards Manager...



No *Boards Manager*, instale o pacote "Arduino megaAVR Boards".



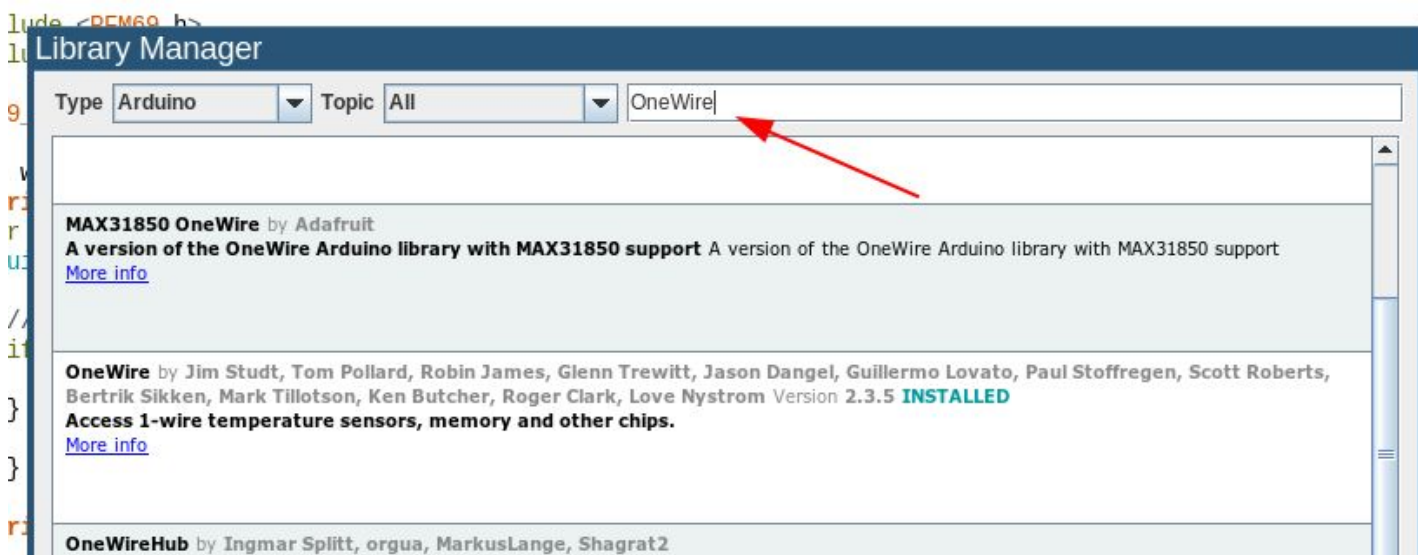
Qualquer engenheiro/programador é preguiçoso, e por isso não vai repetir o trabalho de escrever código para interagir com um sensor/atuador. Ou usa uma biblioteca já feita, ou escreve a sua e depois usa-a sempre que precisa. Para programar o CanSat, precisamos das seguintes bibliotecas:

- Adafruit BMP085 Library
- DallasTemperature
- OneWire
- RFM69_LowPowerLab
- SPIFlash_LowPowerLab (esta não é usada, mas a anterior não funciona sem ela instalada)

Para instalar uma biblioteca, use o *Library Manager* em Ferramentas > Manage Libraries...



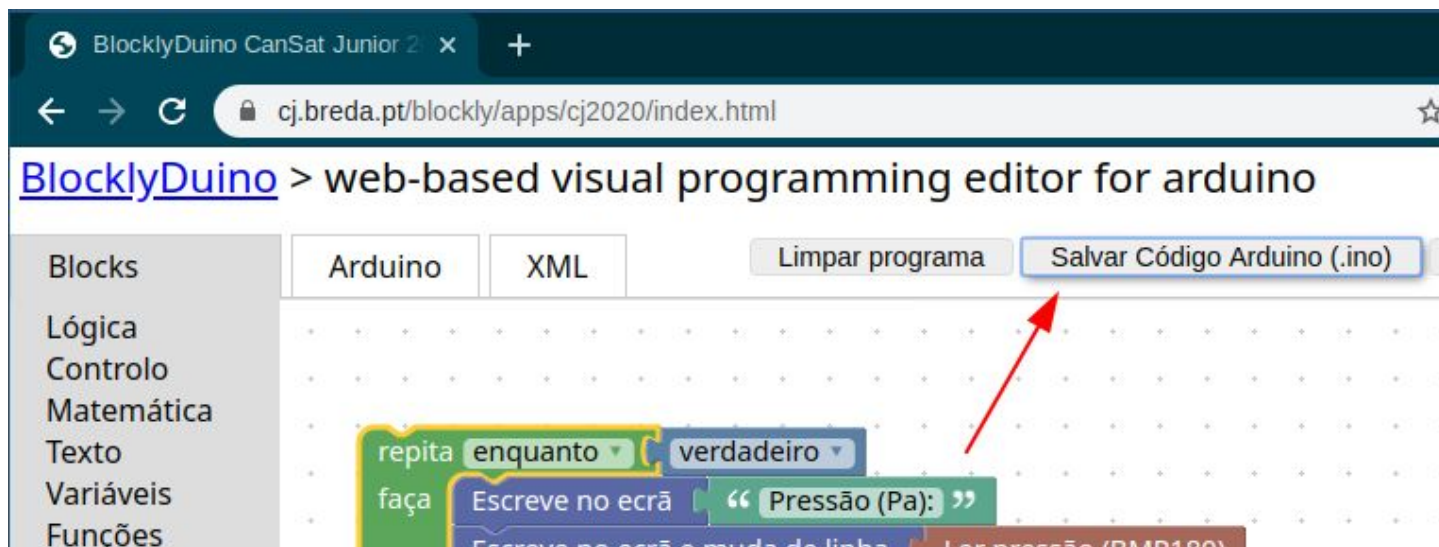
A sua operação é idêntica ao *Boards Manager* usado anteriormente. Como existem muitas bibliotecas disponíveis, aconselha-se o uso da caixa de texto no topo da janela para filtrar os resultados:



Procedimentos

Exportar Programa em Scratch para C/C++

Para exportar o seu programa Scratch para um formato compatível com a Arduino IDE, use o botão “Salvar Código Arduino (.ino)”:

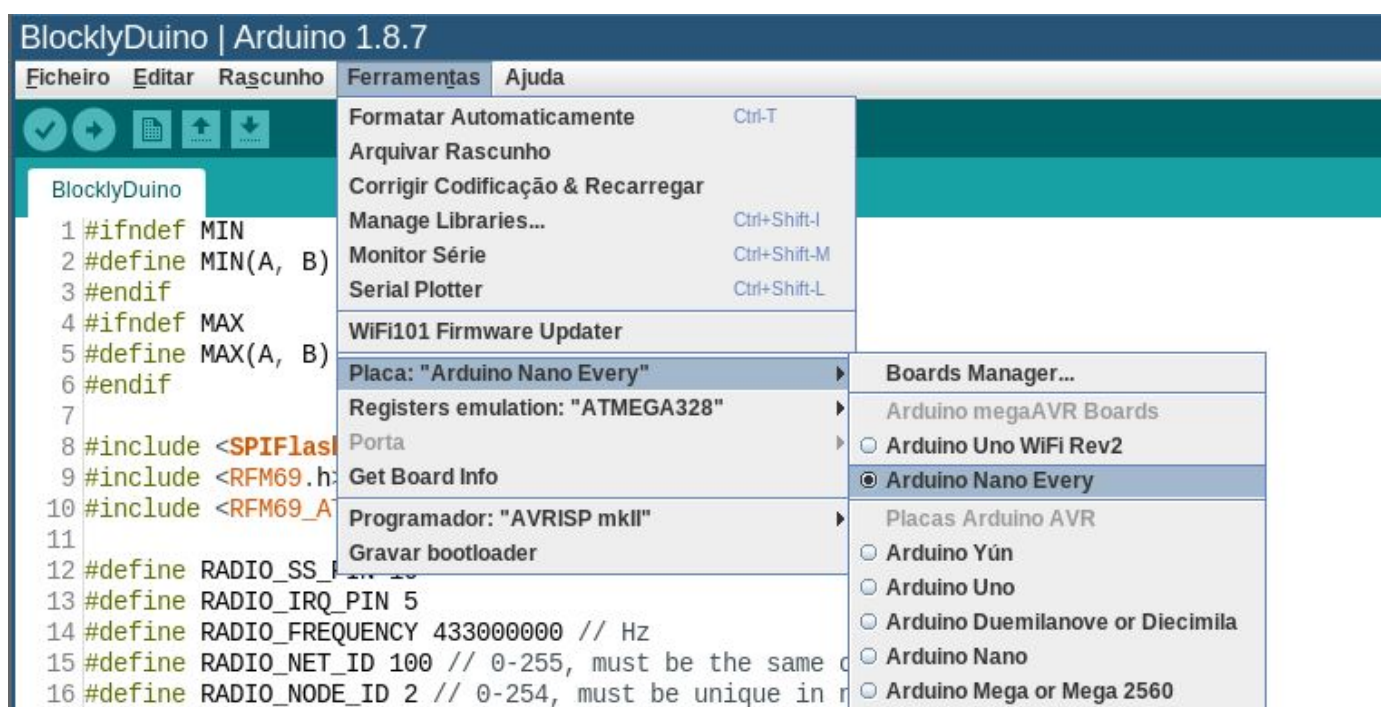


Será perguntado o nome que quer dar ao ficheiro, e depois ele será transferido para o seu computador.

Programar Arduino a partir de Código C/C++

Abra a “Arduino IDE” que instalou na secção de Pré-requisitos. Use o menu Ficheiro > Abrir... para abrir o programa (ficheiro .ino) que quer usar no Arduino.

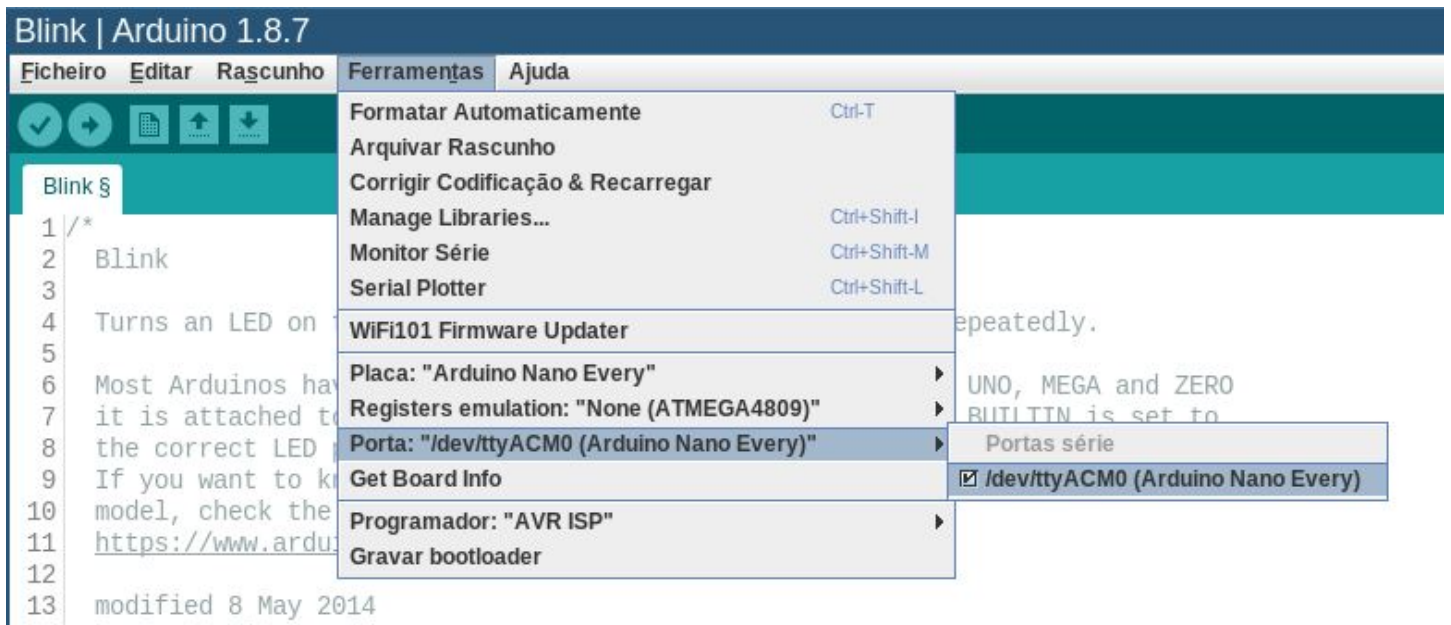
Garanta que seleccionou “Arduino Nano Every” em Ferramentas > Placa:



Garanta que Ferramentas > Registers emulation está definido como "None":

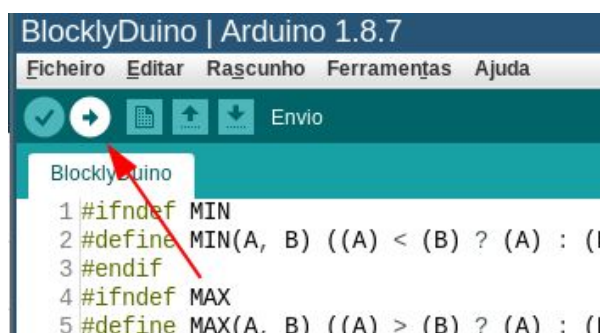


Garanta que o seu Arduino está selecionado em Ferramentas > Porta (a nomenclatura de nomes de porta apresentada é a de macOS e Linux, em Windows aparece algo como COM1):



A definição de tipo de placa, emulação de registos e porta mostradas no canto inferior esquerdo da Arduino IDE. O tipo de placa e emulação de registos são lembrados em execuções futuras.

Está agora pronto para fazer *upload* do programa para o Arduino. Clique na pequena seta redonda:



Quando o carregamento do programa terminar, aparecerá uma mensagem semelhante a “Envio completo” no fundo da janela por cima da zona preta com mensagens do compilador/programador.

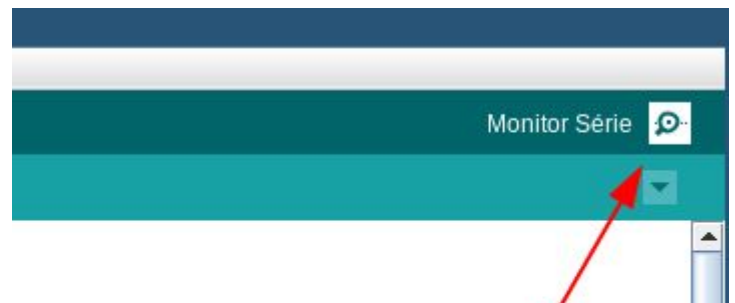
O erro `avrduide: jtagmkII_initialize(): Cannot locate "flash" and "boot" memories in description`, caso apareça, pode ser ignorado.

Ver saída do Arduino

O Arduino que usamos tem duas UARTs: uma com pinos expostos, outra ligada à porta USB, que nos permite enviar dados para o computador.

A UART funciona como um tubo, despejamos dados de um lado, e eles aparecem no outro pela mesma ordem que foram enviados.

Para escrever na UART ligada à porta USB podem ser usados os blocos da família “Escreve no ecrã”. Para ver a saída da UART do Arduino pode usar o “Monitor Série” da Arduino IDE (garanta que a porta do Arduino se encontra selecionada).



Garanta que a taxa de transmissão de dados no fundo da janela do monitor está definida para “115200 baud”:



Caso a taxa de transmissão seja diferente do Arduino poderá receber dados errados ou corrompidos.

Exemplos de Programas

Em conjunto com este manual são fornecidos vários ficheiros .xml, que podem ser abertos pelo editor scratch.

Os exemplos relativos a sensores (`temperatura.xml` e `pressao.xml`), limitam-se a enviar a leitura do sensor para o computador (pela UART USB) e para durante 1 segundo, em ciclo infinito.

O exemplo do buzzer (`buzzer.xml`) é um pouco mais complexo (já usa uma variável e uma estrutura se-então-senão): liga/desliga o buzzer a cada segundo, em ciclo infinito.

O exemplo do rádio, envia o tempo que passou desde que o Arduino foi ligado (*uptime*), reporta quanto tempo passou durante o envio através da UART USB, e espera 1 segundo, em ciclo infinito.

Caso opte por usar C/C++ em vez de Scratch: Estes exemplos continuam a ser relevantes (depois de exportados para C/C++)! O código gerado é inteligível o suficiente para ser reutilizado. Recomenda-se em particular usar a classe *StreamedRF* do exemplo do rádio, de modo a garantir compatibilidade com o código fornecido para a estação base. Esta classe oferece uma interface idêntica aos objetos *Serial* (funções *write*, *print*, *println* e *flush*) tornando-a um método simples para interagir com o rádio.

Estação Base

O programa do Arduino da estação base e o programa de captura de dados estão disponíveis em <https://github.com/abread/groundstation/releases>. Existem 3 ficheiros zip com a aplicação para Windows, macOS e Linux, e um último ficheiro zip com o código do Arduino.

IMPORTANTE: A versão compilada para macOS não foi testada. Se abre e funciona, não há razão para deixar de funcionar, mas também não podemos dar garantias de que vai funcionar.

IMPORTANTE: Garanta que o cabo microUSB-USB que usa consegue transmitir dados (um bom teste é programar o Arduino com ele).

O Arduino da estação base deverá ser programado da mesma maneira que o do CanSat, mas com o programa fornecido para a estação base. Devem **antes de fazer “Upload”, alterar a frequência do rádio** (em Hz) para a desejada (na 2ª linha do ficheiro, que tem por defeito 433000000 Hz).

O rádio e Arduino da estação base são alimentados pelo cabo USB ligado ao Arduino (por isso a PCB não tem um bloco de terminais para ligar a bateria).

O programa para o computador da estação base tem 2 fases de funcionamento:

1. Configuração, em que seleciona a porta de série do Arduino (tal como na Arduino IDE) e o ficheiro em que os dados serão guardados (o nome pré-definido será guardado na pasta em que executam o programa).
2. Operação, em que são mostrados os dados a chegar e o RSSI atual, que indica a intensidade do sinal recebido

Os dados são gravados continuamente à medida que são recebidos. Quando a missão termina basta fechar o programa.

Anexo A: Introdução a Programação com Scratch

O computador é uma máquina simples: dada uma lista de instruções (programa), executa-as uma a uma, sequencialmente. Para conseguir dinamismo, existem estruturas de controlo que podem fazer o computador saltar para sítios diferentes do programa (em vez de continuar para a instrução seguinte), e variáveis que permitem guardar valores diferentes ao longo do tempo.

Os vários blocos disponíveis estão organizados em categorias:

- Lógica: estrutura de controlo se-faça-senão, comparações, operadores lógicos, valores lógicos
- Controlo: restantes estruturas de controlo, pausa, tempo ativo
- Matemática: valor numérico, aritmética
- Texto: valor textual (*string*)
- Variáveis: atribuição de valores a variáveis e leitura de variáveis
- Funções: definição e uso de funções/procedimentos, estrutura se-retorna
- Entrada/Saída: blocos que interagem com o mundo (ler sensores/pinos, enviar mensagens, etc.)

As categorias estão dispostas numa barra cinzenta do lado esquerdo do ecrã. Para ver os blocos disponíveis numa categoria, clique no nome da mesma. Para usar um bloco, arraste-o para fora da lista de blocos da categoria para o espaço de trabalho (zona branca com grelha de pontos).

Alguns blocos podem trazer outros agarrados para por conveniência (isto acontece quando um bloco é muito usado com outro).

As saliências dos blocos indicam onde outros blocos podem ser encaixados: instruções podem ser encaixadas umas nas outras na vertical, expressões encaixam noutros blocos na horizontal.

Todos os blocos no espaço de trabalho são parte do seu programa e aparecem no código exportado.

O programa é lido como um texto, da esquerda para a direita, de cima para baixo.

Nota: Este anexo foi escrito para ser útil na maioria das implementações do Scratch, e os conceitos apresentados são relevantes para a maioria das linguagens de programação. Por esta razão, **não** serão aqui abordados blocos de Entrada/Saída, que são diferentes para cada tipo de computador.

Antes de avançar, convém ter um método para experimentação. O bloco “Escreve no ecrã” da categoria Entrada/Saída aceita qualquer expressão e mostra-a no ecrã.



No Anexo B apresentaremos mais blocos de Entrada/Saída, que dizem respeito a um Arduino em geral, e aos sensores/rádio do kit.

Expressões e Tipos

Uma expressão é um valor. Constantes, variáveis, aplicação de funções, operações são todas expressões válidas (“1”, “f(x, 2)”, “2*(1+1)”). Expressões iguais têm o mesmo valor (1+1 e 2 são a mesma coisa).

Quando escrevo 1+1, eventualmente o computador vai ter de **avaliar a expressão**, isto é, calcular o seu valor na forma mais simples (constante). Esta avaliação pode ser feita de muitas maneiras: assim que chegamos à expressão, só quando a tentamos imprimir/usar, pelo compilador antes do programa sequer executar (caso o

valor possa ser determinado em tempo de compilação), etc. O que interessa é que a avaliação é sempre feita a tempo - quando precisamos, o valor foi calculado.

Como nem todos os dados são representados da mesma maneira por um computador e nem todas as operações fazem sentido (o que é “Olá” * “Adeus?”), todas as expressões têm um tipo.

Porquê falar de expressões? É útil saber que em todos os sítios que podemos dar um bloco com um valor constante (expressão atómica), também podemos dar um bloco com uma expressão mais complexa, com um número arbitrário de operações envolvidas.

Os tipos disponíveis no Scratch são:

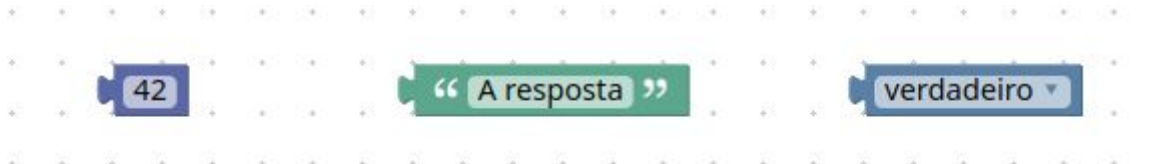
- Numérico
- Textual (*string*)
- Lógico - verdadeiro ou falso

Muitas linguagens subdividem o tipo numérico em tipos inteiros (com vários limites de tamanho do número) e que números com casas decimais (normalmente de vírgula flutuante, com vários limites de precisão).

Constantes

O tipo de expressões mais simples que existe são as constantes.

Exemplos de constantes:



Da esquerda para a direita: o número 42, o texto “A resposta” e o valor lógico verdadeiro.

Dica: O bloco de texto, quando não está ligado a nada, pode ser usado como comentário. Vai aparecer no código exportado, mas será eliminado pelo compilador (porque não faz nada).

Aritmética

Os operadores aritméticos podem ser aplicados a qualquer par de expressões numéricas, e são uma expressão numérica. O bloco de aritmética pode somar, subtrair, multiplicar, dividir e exponenciar (^); para alterar a operação do bloco, clique na operação atual (que tem uma pequena seta ao lado a indicar que é um menu).

Exemplo: $2 * (1 + 3)$

equivalente ao número 8



Lógica

Temos dois três blocos diferentes a representar expressões lógicas: comparação, operadores lógicos binários e negação.

Comparação

Um operador lógico de comparação compara dois valores e representa um valor lógico.

Se a linguagem subjacente converter tipos automaticamente, essa conversão será feita antes da comparação, caso contrário valores de tipos diferentes ou não são comparáveis, ou são sempre diferentes.

Exemplo:

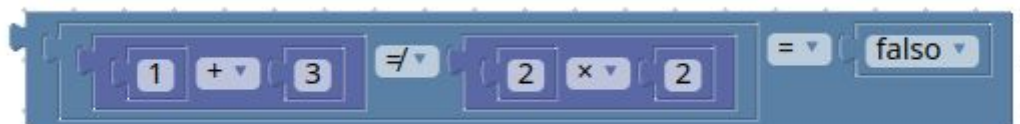
$1+3=4$, $2 \times 2=4$,

4 não é diferente de 4,

$4 \neq 4$ é falso,

logo $(1 + 3) \neq (2 * 2)$ é falso,

logo a expressão $((1 + 3) \neq (2 * 2)) = \text{falso}$ é verdadeira.



Este foi um exemplo mais complexo que pretendeu demonstrar a infinidade de operações possíveis com expressões.

Operadores Lógicos Binários

Permitem expressar a conjunção (“e”) e a disjunção (“ou”). São binários apenas porque aceitam dois operandos.

Assumindo que *coisa-1* e *coisa-2* são expressões lógicas (verdadeiras ou falsas):

- “*coisa-1* e *coisa-2*” é verdade se e só se *coisa-1* é verdade e *coisa-2* é verdade
- “*coisa-1* ou *coisa-2*” é verdade se pelo menos uma das coisas forem verdade, e falso se nenhuma for.

Por exemplo, se eu disser “Gosto de carne e peixe”, mas só gostar de carne, estou a mentir; mas se disser “Gosto de carne **ou** peixe” estou tecnicamente a dizer a verdade (embora de uma forma estranha).

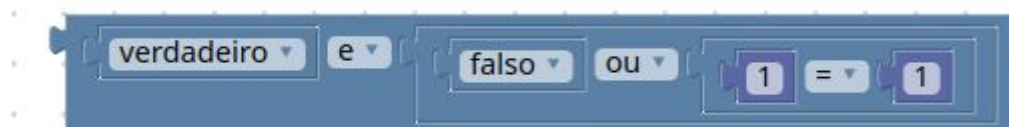
Exemplo:

Esta expressão é

verdadeira.

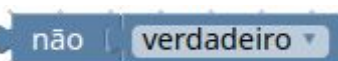
falso **ou** $1=1$ (que é verdadeiro) é verdadeiro,

logo (falso ou $1=1$), que é verdadeiro, **e** verdadeiro é verdadeiro.



Negação

O operador “não” inverte um valor lógico. **não** verdadeiro é falso.



Outros tipos de expressões

São abordados nas secções seguintes, mas podemos saber desde já que variáveis e aplicação de funções (“usar” uma função) também são expressões.

Curiosidade: Há linguagens de programação em que tudo (ou quase tudo) são expressões.

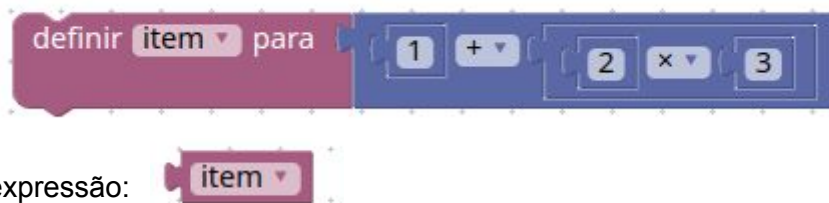
Variáveis

O computador tem memória que lhe permite guardar valores. Na verdade, tem vários tipos de memória, numa hierarquia organizada pela velocidade de acesso (e quando o valor que quer aceder não está presente na 1ª, tenta a seguinte que é mais lenta). Damos destaque à memória RAM, que é guarda todos os dados do programa em execução (incluindo uma cópia do próprio programa, dependendo da arquitetura do computador).

Podemos pensar nas variáveis como baldes com etiqueta (nome) que guardam um valor a dado momento. Posso a qualquer momento ver o que está dentro do balde procurando-o pela nome na etiqueta, e posso também substituir o conteúdo do balde (usando mais uma vez o nome).

Em Scratch, as variáveis são declaradas implicitamente, isto é, são criados automaticamente pelo Scratch à medida que pedimos variáveis diferentes.

Para atribuir um valor diferente a uma variável, usamos o bloco “definir-para”, que pode atribuir qualquer expressão a uma variável:



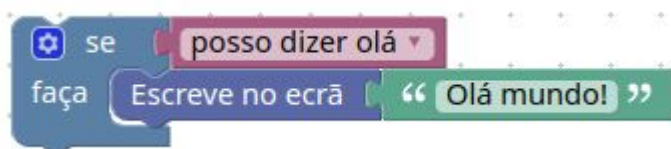
Para usar o valor de uma variável como expressão:

Embora as expressões abordadas na secção anterior sejam capazes de representar muitas computações, não trazem nada de interessante ao programa sem variáveis. Aliás, como optimização, o compilador pré-calcula expressões que só envolvem constantes e o programa compilado apenas contém o resultado. Isto significa também que podem ter cálculos no vosso programa para não ter números “caídos do céu”, sem ocupar mais espaço por isso.

Estruturas de Controlo

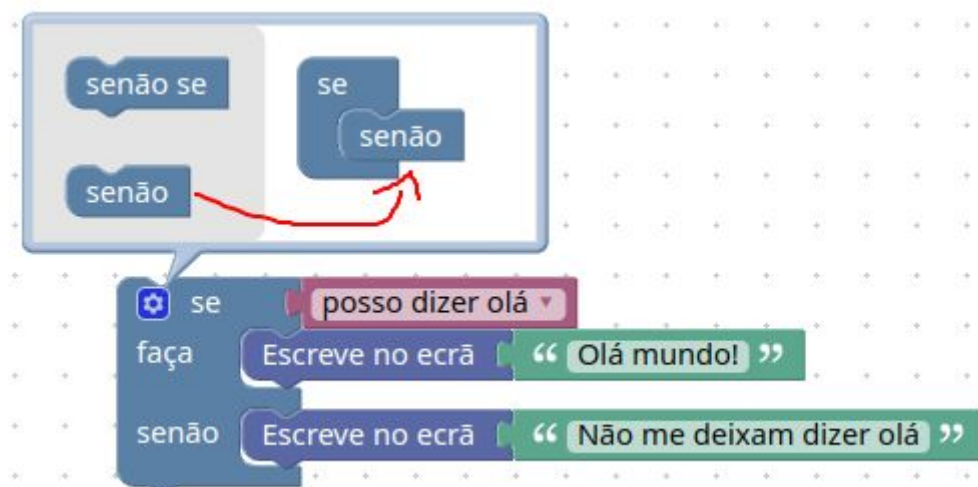
Se-Faça-Senão (*if-then-else*)

A estrutura se-faça-senão permite executar partes do programa condicionalmente.



“Olá mundo!” só será escrito no ecrã se a variável “posso dizer olá” tiver um valor lógico verdadeiro.

Para executar outra ação quando a condição é falsa, podemos estender este bloco com o bocado “senão”. Para isso clique na roda dentada azul à esquerda de “se” e arraste o bloco senão para o mini-bloco “se”.



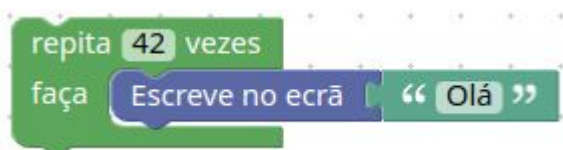
Pode ainda acrescentar os bocados “senão-se” antes do “senão” final. Os blocos correspondentes à primeira condição verdadeira serão executados (e mesmo que outras seguintes sejam verdadeiras, serão ignoradas). Caso nenhuma seja verdadeira, os blocos associados ao bocado “senão” é executado.

Ciclos

Os ciclos permitem executar os mesmos blocos repetidamente.

Ciclos “repita n vezes” (*repeat-n*)

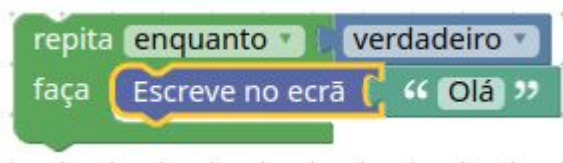
Um ciclo “repita n vezes” repete os blocos associados a ele o nº de vezes especificado.



Este exemplos escreve “Olá” 42 vezes no ecrã.

Ciclos “repita enquanto” (*while*)

Um ciclo “repita enquanto” executa os blocos associados a ele repetidamente, enquanto a sua condição seja verdadeira.

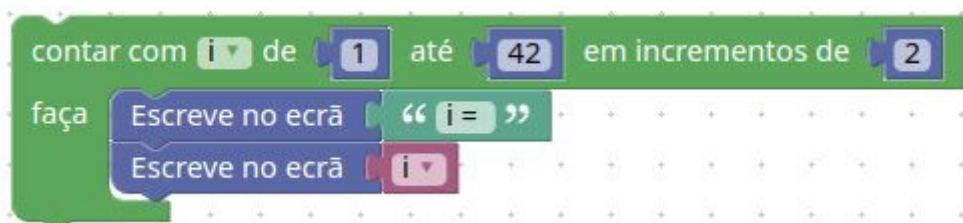


Este exemplo escreve “Olá” no ecrã infinitamente, em ciclo.

Alternativamente, pode trocar o ciclo para um “repita até”, que executa os blocos associados em ciclo até que a condição seja verdadeira, isto é, enquanto ela for falsa.

Ciclos “contar com” (*for*)

Um ciclo “contar com” é usado para repetir uma ação até uma variável contador atingir determinado valor. Pode ser especificado também o valor inicial da variável e quanto é que é somado a ela após cada iteração (incremento).



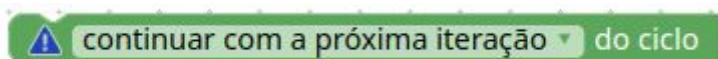
Este exemplo imprime todos os números de 1 a 42, de 2 em 2.

Escape e Continuação Abrupta de Ciclos (*break* e *continue*)

Por vezes, é mais fácil parar um ciclo a meio ou saltar uma iteração à frente sem complicar mais a condição do ciclo ou introduzir estruturas de controlo adicionais.



O bloco **sair do ciclo** sai do ciclo e continua a execução do programa no bloco imediatamente a seguir ao ciclo.



O bloco **continuar com a próxima iteração do ciclo** salta o resto da iteração atual à frente, e avança para a seguinte.

Podem ser usados em qualquer tipo de ciclo, e apenas dentro de um ciclo. O aviso (triângulo azul) indica quando são usados fora de um ciclo - um erro.

Caso tenha vários ciclos uns dentro dos outros, este bloco atua sobre o ciclo interior:



No exemplo anterior, o bloco “sair do ciclo” atua sobre o ciclo “contar com”, não sobre o “repita 10 vezes”.

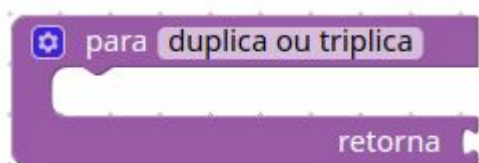
Funções e Procedimentos

A arte da programação passa por evitar repetição, por isso um bom programador não escreve o mesmo código mais do que uma vez: agrupa-o numa função/procedimento e depois usa essa função/procedimento.

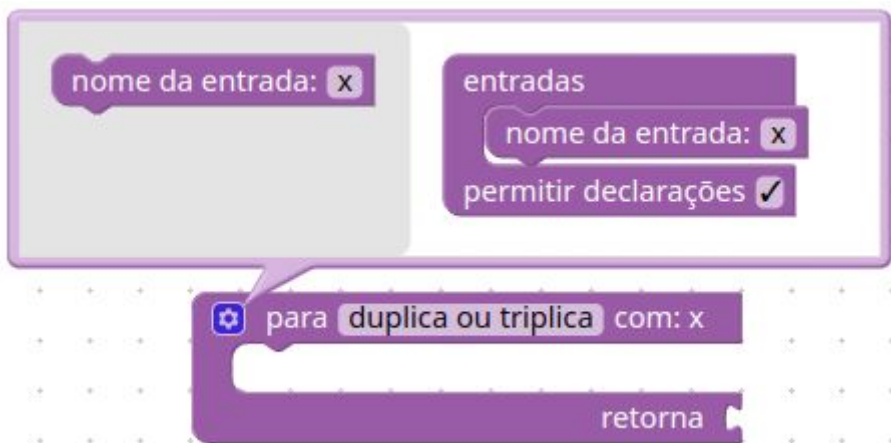
A diferença entre uma função e um procedimento, é que um procedimento apenas executa ações, e uma função retorna um valor.

Como caso de estudo, vamos implementar a função “duplica ou triplica”, que aceita um número “x”, duplica-o se for ímpar, triplica-o caso contrário.

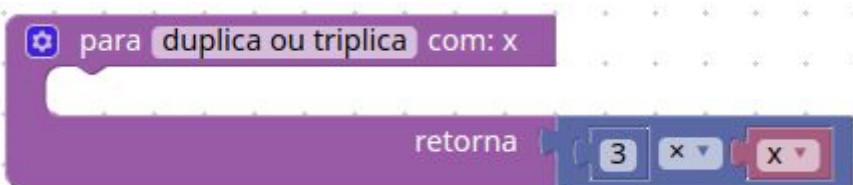
Começamos com o bloco de função vazio, e damos um nome à função:



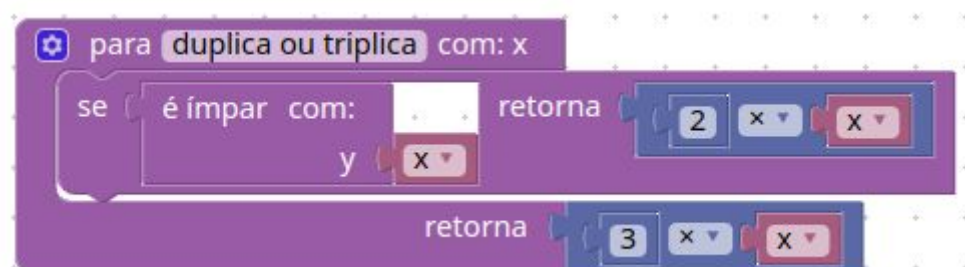
Depois, vamos adicionar o parâmetro/entrada “x”, arrastando o bloco “nome de entrada” para dentro do mini-bloco “entradas”. O nome do parâmetro pode ser mudado.



No que toca ao corpo da função, tratemos primeiro de triplicar x:



Temos um problema: como é que podemos retornar o dobro de x quando é ímpar? Não há nenhum bloco “retorna” isolado! Podíamos calcular o resultado no corpo da função, guardá-lo numa variável e retornar o valor dessa variável, mas vamos optar por usar o bloco especial “se-retorna”:



Note que o bloco “é ímpar” não existe no Scratch! É uma função criada previamente (a definição não é apresentada aqui) que retorna verdadeiro se o número y fornecido é ímpar, falso caso contrário. Para cada função definida, o Scratch mostra automaticamente o bloco para a chamar na secção “Funções”. Note também que dentro da função “é ímpar” o parâmetro chama-se y, não x.

Quando uma função é executada, os valores passados aos seus argumentos são atribuídos aos nomes usados internamente pela função. As variáveis correspondentes aos argumentos de uma função (no caso de duplica ou triplica, a variável x) são temporárias: só existem durante a execução da função.

Por último, note que o bloco “se-retorna” não permite adicionar cláusulas “senão-se” ou “senão”. Não são necessárias, porque quando uma função retorna um valor, volta para o sítio onde foi chamada. Ter vários blocos “se-retorna” seguidos e o “retorna” final é equivalente a um bloco “se” com uma série de cláusulas “senão se” e uma cláusula “senão” final.

Nota: Há uma distinção subtil entre parâmetro e argumento. Um parâmetro de uma função é aquilo que a função aceita (o buraco onde temos de encaixar um valor), o argumento é o valor/expressão que efetivamente lhe damos.

Curiosidade: Na maioria das linguagens de programação atuais todos os procedimentos são funções que retornam um tipo “vazio” (*void* em C).

Anexo B: Entrada/Saída do Kit no Scratch

“Se uma árvore cai na floresta e ninguém está perto para a ouvir, será que faz um som?” - George Berkeley

Um computador que não é capaz de atuar sobre o mundo real (seja mostrando informação, seja mexendo um braço robótico) é um aquecedor caro. E um computador que não consegue perceber o que se passa no exterior, mas que atua sobre ele, é um temporizador de rega caro.

Para que os recursos do computador não sejam desperdiçados, tem mecanismos de entrada e saída de informação. No caso do Arduino destacamos os seguintes:

- Pinos, cuja tensão pode ser lida
 - No caso dos “pinos digitais”, pode ser lida como HIGH (>2.5V) ou LOW (<2.5V)
 - No caso dos “pinos analógicos”, pode ser lida como um número entre 0 e 1024, que corresponde a uma tensão entre 0 e 5V
- Pinos, cuja tensão pode ser “escrita”
 - Um pino pode ser ligado ou desligado “escrevendo” nele HIGH ou LOW
- Duas UARTs
 - Uma delas está ligada à porta USB que permite mostrar texto no computador ligado ao Arduino
 - A outra está exposta como pinos

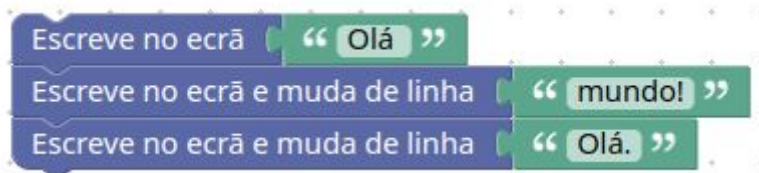
Também suporta nativamente os protocolos de comunicação I²C e SPI, e o esquema de saída PWM, que não serão aqui abordados diretamente.

Os sensores e rádio incluídos no kit usam estes protocolos de comunicação, mas estes pormenores de uso foram abstraídos, tanto pelas bibliotecas usadas no código, como pelos blocos do Scratch.

Nota: Quando escrevemos numa UART do Arduino, ele não espera que todos os dados sejam transmitidos antes de continuar o programa. Copia os dados para um *buffer* e um circuito independente do processador trata da transmissão. Só espera por transmissão se o *buffer* não tiver espaço suficiente para todos os dados. Isto significa que escrever no ecrã não demora quase tempo nenhum no nosso programa, fora casos em que se escreva demais.

Escreve no ecrã (*Serial*)

Para escrever no ecrã do computador (através da UART USB), podemos usar os blocos “Escreve no ecrã”, que aceitam qualquer expressão (e convertem-na para texto antes de enviar):



Neste exemplo, aparece no ecrã:

Olá mundo!

Olá.

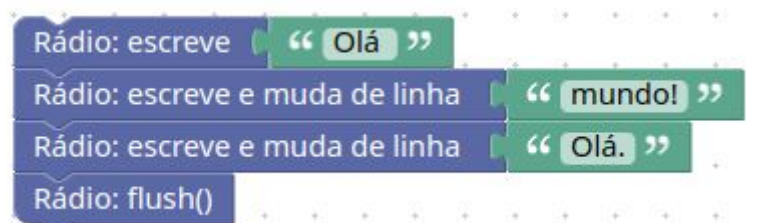
Rádio

Para definir a frequência base de operação do rádio, existe o bloco “Rádio: definir frequência”. **Use a frequência atribuída à sua equipa (consulte o Anexo C)!**



AVISO: Nem todas as frequências suportadas pelo rádio podem ser usadas, por questões legais. Consulte a legislação local para saber que partes do espectro são de uso livre sem licença (frequências na faixa 430-435 MHz são de uso livre sem licença em Portugal à data de escrita, sujeitas a restrições de potência máxima de transmissão).

Para enviar informação para a estação base (escrever no rádio), temos blocos muito semelhantes aos “Escreve no ecrã”.



Neste exemplo, aparece na estação base:

Olá mundo!

Olá.

Os blocos “Rádio: escreve” aceitam também qualquer expressão, e convertem o seu valor para texto antes de enviar.

O rádio faz *buffering*, isto é, agrupa os dados em blocos (de ~60 caracteres) antes de começar a tentar enviar por questões de eficiência.

Cada vez que enviamos dados, é calculado e enviado um código de deteção de erros. Se em vez de enviar 10 caracteres no mesmo bloco enviarmos um de cada vez, acabamos por ter enviar o triplo dos dados (por

causa do código de deteção de erros, entre outros), o que corresponde a gastar ~3x mais tempo e ~3x mais energia.

O rádio não tem maneira de distinguir entre dados “presos” no *buffer* à espera que chegue o ciclo seguinte e comecemos a escrever novamente (como na frase “Olá.”) e dados que simplesmente vão ser escritos com várias instruções (como na frase “Olá mundo!”). Para evitar a situação de dados presos, temos o bloco “Rádio: flush()”, que força o rádio a enviar os dados que tem à espera, mesmo que não sejam do tamanho de um bloco inteiro.

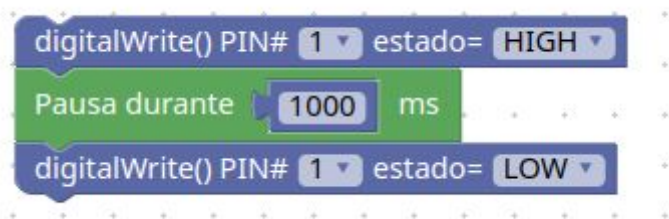
Este bloco tenta enviar os dados, e se não receber confirmação de receção da estação base em tempo útil (à data de escrita 100ms), tenta de novo. Há um limite de tentativas antes de desistir de enviar os dados (à data de escrita 3). Estes parâmetros são controlados pelas constantes *RADIO_SEND_ACK_TIMEOUT* e *RADIO_SEND_RETRIES* que podem ser customizadas após exportar o código Arduino. É expectável os valores pré-definidos sofrerem ligeiras alterações com vista à melhoria dos projetos.

Nota: Ao contrário do que acontece com o “Escrever no ecrã”/UART, escrever no rádio vai parar o programa até que os dados sejam todos enviados quando o *buffer* encher/chamarem *flush*. Não há circuito independente no Arduino para copiar dados para o rádio.

digitalWrite

Para ligar/desligar um pino digital, usamos o bloco digitalWrite(). O estado HIGH representa ligado, LOW representa desligado.

Por exemplo, para fazer barulho com um *buzzer* ligado ao pino 1 durante 1 segundo:



Curiosidade: Este bloco chama-se *digitalWrite* porque é esse o nome da função em C/C++ para fazer esta operação.

LED do Arduino

O Arduino tem um LED embutido que pode ser controlado pelo programa. Controlar o LED significa controlar o pino que lhe dá energia. No caso do Scratch, não está na lista de pinos do bloco *digitalWrite*, mas temos um bloco que o deixar desligar e ligar:



Tempo ativo

Um computador tem tipicamente um relógio sempre ligado (quando o computador está desligado é alimentado ou pela bateria, caso exista, ou por uma pilha dedicada ao relógio), para quando o voltarem a ligar ele saber a hora atual. O Arduino não tem um relógio assim, mas consegue saber quanto tempo passou desde que foi ligado. O bloco “Tempo ativo” dá-nos o quantos milissegundos passaram desde que o Arduino foi ligado (volta a 0 a cada 2^{32} milissegundos).

Está na categoria “Controlo” porque no caso do Arduino não é tecnicamente um dispositivo de entrada/saída, mas um contador no programa (a cada 1ms a execução é interrompida para aumentar o contador).

Tempo ativo

Curiosidade: Isto existe porque um processador funciona à base de um relógio. Cada vez que o relógio avança (e o tempo entre cada avanço é na ordem dos 10^{-6} s para o arduino e 10^{-9} s para o computador), o processador executa mais uma instrução. O tempo ativo funciona contando quantos ciclos de relógio passaram e multiplicando pela duração de um ciclo.

Ler temperatura

Para ler a temperatura atual (em °C) do sensor DS18B20, podemos usar o bloco “Ler temperatura”:

Lê temperatura (DS18B20)

Curiosidade: Este bloco abstrai toda a comunicação necessária para pedir uma leitura ao sensor e obtê-la. Concretamente, abstrai a implementação do protocolo OneWire da Maxim (fabricante do DS18B20), e a sua utilização para ler o sensor (que fala este protocolo).

Ler pressão

Para ler a pressão atual (em Pa) do sensor BMP180, podemos usar o bloco “Ler pressão”:

Ler pressão (BMP180)

Curiosidade: Este bloco abstrai toda a comunicação necessária para pedir uma leitura ao sensor e obtê-la. Concretamente, abstrai o uso do protocolo I²C (já implementado no Arduino) para pedir leituras de temperatura e pressão ao sensor. A leitura de temperatura é usada pelo sensor para compensar a variação de pressão com a temperatura.

Anexo C: Alocação de Frequências a Equipas

Nome da equipa	Escola	Frequência (MHz)
CSG_CANSAT	Colégio de São Gonçalo	433.075
Cybers	Instituto Educativo do Juncal	433.125
SpaceBoys	Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira	433.175
Space Invaders	Colégio Vasco da Gama	433.225
Elite Sat CBS	Colégio do Bom Sucesso	433.275
JovimSat	Escola Básica de Jovim e Foz do Sousa	433.325
Can7a	Colégio do Sagrado Coração de Maria - Lisboa	433.375
Can7b	Colégio do Sagrado Coração de Maria - Lisboa	433.425
Can7c	Colégio do Sagrado Coração de Maria - Lisboa	433.475
kokakola Espacial	Escola Secundária Adolfo Portela	433.525
NoveSateMós	Escola Secundária de Porto de Mós	433.575
PVI-Sat	Colégio Paulo VI	433.625
Star Works	Escola Profissional da Serra da Estrela	433.675
CSM	Colégio de Santa Maria	433.725
Labi9Sat	Escola Secundária de Gondomar	433.775
SatMós	Escola Secundária de Porto de Mós	433.825
EXTP 2020	Externato de Penafirme	433.875
MiniSalSat	Salesianos de Lisboa	433.925
CanSat CPL	CED Nossa Senhora da Conceição - Casa Pia de Lisboa	433.975
ElmSat1	Escola Luís Madureira - Santa Casa da Misericórdia da Amadora	434.025
ElmSat2	Escola Luís Madureira - Santa Casa da Misericórdia da Amadora	434.075
C3PO_AEDD	Agrupamento de Escolas D. Dinis	434.125
PioneerSat	Agrupamento de Escolas de Azeitão	434.175
R2D2	Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa	434.225
PRoCG	Colégio Guadalupe	434.275
BB8	Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa	434.325

Glossário

Arduino	Microcontrolador desenhado para ser de baixo custo e de fácil uso/aprendizagem.
Atrito	Força que se opõem ao movimento. É a força que nos trava quando paramos subitamente de correr, impedindo-nos de deslizar infinitamente.
Buffer	Bocado de memória para armazenamento temporário de dados. Pode ser usado para enviar dados em blocos (por razões de eficiência ou rapidez), ou como fila de espera para um dispositivo de entrada/saída mais lento (UART).
C/C++	C e C++ são duas linguagens de programação. C++ foi desenhada a partir de C, e a maioria da sintaxe de C é válida em C++
Compilador	Tradutor. Normalmente de uma linguagem de programação de “alto nível” (mais abstrata, mais legível), para uma de “baixo nível” (mais próxima da linguagem máquina). No caso do Arduino, o compilador (gcc) compila C/C++ para linguagem máquina.
Level shifter	Circuito que faz tradução entre dois níveis de lógica (p. ex. 5V e 3.3V).
Linguagem máquina	A linguagem que o computador executa (“percebe”).
Microcontrolador (µC, MCU)	Pequeno computador usado em sistemas pequenos. Integra um microprocessador, memória, e dispositivos de entrada e saída.
Operador binário	Operador/Operação com dois operados. Exemplo: a divisão tem dois operandos (o dividendo e o divisor), logo é uma operação binária.
Operador unário	Operador/Operação com um operando. Exemplo: a negação tem um operando (verdadeiro ou falso), logo é uma operação unária.
PCB	Placa de circuito impresso (do inglês <i>Printed Circuit Board</i>).
Pin header ou barra de pinos	Fichas onde pinos podem ser inseridos para contacto elétrico e encaixe.
RAM (memória)	Do inglês: <i>Random Access Memory</i> Memória habitualmente usada para armazenar dados usados em execução (programa e variáveis).
RSSI	Do inglês: <i>Received Signal Strength Indicator</i> Indica quão forte é o sinal recebido. No caso do RFM69HCW é medido em dBm e varia entre -115 e 0 (quanto maior, mais forte é o sinal).
SMA (ficha)	Conector/Ficha para cabos coaxiais, de uso comum em antenas WiFi.
Transceiver	Rádio. Combina a funcionalidade de um transmissor (transmitter) e receptor (receiver) de dados por radiofrequência.

UART

Do inglês: *Universal Asynchronous Receiver-Transmitter*

Hardware com formato de transmissão e velocidade de transmissão configuráveis.